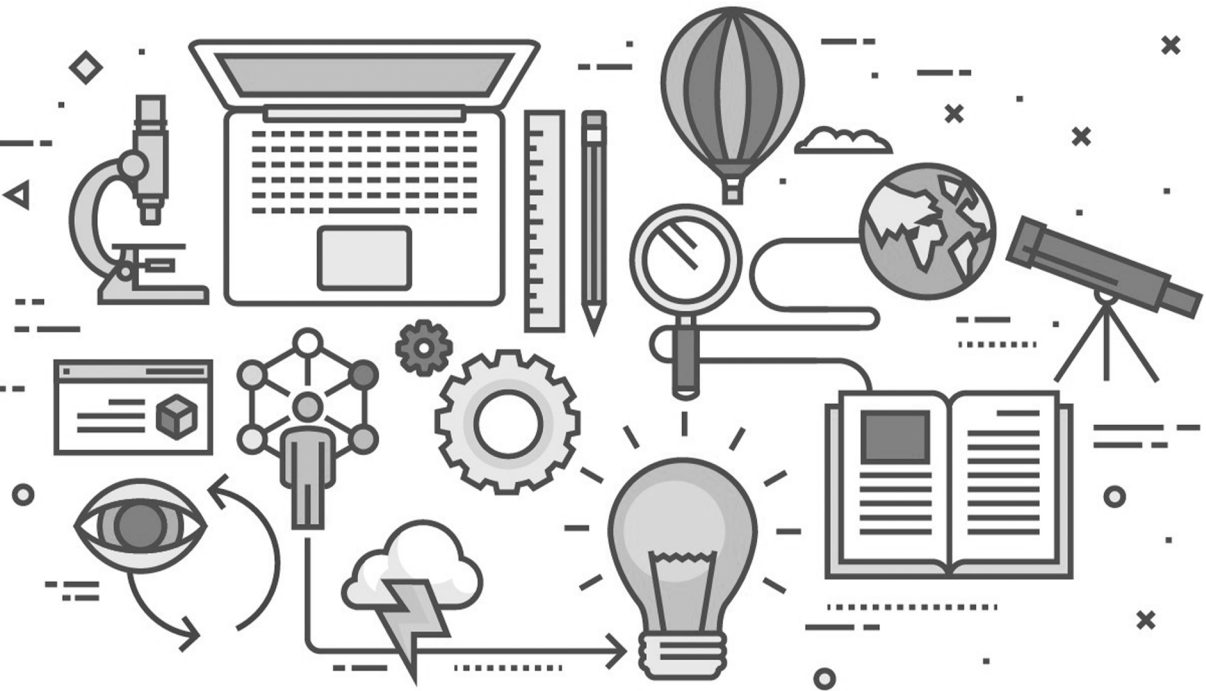


**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da  
sociabilidade humana

2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-724-6

DOI 10.22533/at.ed.246211601

1. Educação. 2. Políticas públicas. 3. Sociabilidade humana. 4. Diversidade. 5. Inclusão. 6. Gestão. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O presente livro, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Agendas Temáticas”, apresenta uma diversidade de leituras que valorizam a realidade empírica a partir de instigantes abordagens alicerçadas em distintos recortes teóricos e metodológicos, fundamentando-se em uma plural compreensão sobre o campo educacional *lato sensu*.

Estruturado em vinte e nove capítulos que mapeiam temáticas que exploram as fronteiras do conhecimento educacional, esta obra é fruto de um trabalho coletivo constituído pela reflexão de 53 pesquisadores oriundos nacionalmente das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, bem como internacionalmente do Chile, Espanha e Portugal.

As análises destes capítulos foram organizadas neste livro tomando como elemento de aglutinação cinco eixos temáticos, os quais são identificados, respectivamente, por abordagens empíricas sobre: a) política educacional, b) gestão escolar, c) educação, diversidade e inclusão, d) educação especial, e, e) educação de jovens e adultos.

Com base nestes eixos temáticos, a presente obra coaduna diferentes prismas do complexo caleidoscópio educacional, caracterizando-se por um olhar que estimula a pluralidade teórica e metodológica, ao apresentar distintos estudos que visam em sentidos contraditórios, tanto, delimitar a fronteira disciplinar, quanto, ampliar a dinâmica fronteira multidisciplinar.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico das Ciências da Educação em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Excelente leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### AGENDAS TEMÁTICAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ESCOLA SEM PARTIDO: INTENSIFICANDO A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA DA CONSCIÊNCIA

Matheus Eduardo Rodrigues Martins

**DOI 10.22533/at.ed.2462116011**

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E A PEC 55: DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Welline Dayane Reis Ribeiro

Antonio Paulino de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2462116012**

#### **CAPÍTULO 3..... 24**

INCOERÊNCIAS DA BNCC

Eduardo Ribeiro Mueller

Attico Inácio Chassot

**DOI 10.22533/at.ed.2462116013**

#### **CAPÍTULO 4..... 40**

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA E SEU FINANCIAMENTO NO ARAGUAIA MATOGROSSENSE

Odorico Ferreira Cardoso Neto

**DOI 10.22533/at.ed.2462116014**

#### **CAPÍTULO 5..... 57**

A UTOPIA E A CONTRADIÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Silvana Camargo de Castro

Eduani de Cássia Souza Teodoro

Thaís Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.2462116015**

#### **CAPÍTULO 6..... 67**

APLICAÇÃO DO CURSO FIC EM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DAVINOPOLIS, ARAGUATINS - TO

Cleudiane Chaves da Silva

Kelly Cristina Figueiredo Guimarães

Késia Chaves da Silva

Mônica Santos Lopes Almeida

Thiago de Loiola Araújo e Silva

Waléria da Silva Nascimento Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.2462116016**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
QUALIDADE EM EDUCAÇÃO E GESTÃO: QUE FATORES IMPLICAM?	
Bruna de Oliveira Santos	
Fernanda Ferreira dos Santos	
Rosângela da Silva Fernandes Maciel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID	
Ingrid del Valle García Carreño	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
RELAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES ADVINDAS DO ESTADO DA ARTE	
Luysienne Silva de Oliveira	
Maria Núbia Barbosa Bonfim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM O ALUNO EM PESQUISAS BRASILEIRAS (2008-2012): UM ABISSAL DE VIOLÊNCIAS	
Adriele Gonçalves da Silva	
Marilda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR SOB A DEMOCRACIA UTÓPICA NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Tulane Silva de Souza Pedrosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL	
Antonio Pedro Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS	
Dilson Henrique Ramos Evangelista	
Cristiane Johann Evangelista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2462116013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>156</b>
A ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE DIVERSIDADE E	

INCLUSÃO	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.24621160114	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>168</b>
PROJETO CLIQUE DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA - ES	
Sônia Maria Dias	
Ivani Coelho Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.24621160115	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
LA INTERVENÇÃO DE MAUS TRATOS EM PESSOAS IDOSAS. PROMOÇÃO DO BOM TRATAMENTO AO IDOSO	
Rocío Cruz-Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.24621160116	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>187</b>
INCIDENTES CRÍTICOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE FUTUROS PROFESORES. LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: UN DESAFÍO	
Myriam Díaz Yáñez	
Jorge Alarcón Leiva	
DOI 10.22533/at.ed.24621160117	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NO ENSINO DE REAÇÕES QUÍMICAS	
Leticia Maria Leda	
DOI 10.22533/at.ed.24621160118	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>216</b>
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NUMA ESCOLA PROFISSIONAL: PERSPETIVA DOS PROFESSORES	
Patrícia Joana Calixto	
José Brites Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160119	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>228</b>
ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Cristiane Carminati Maricato	
DOI 10.22533/at.ed.24621160120	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AS PERCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE OS ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO BÁSICO	
Camila Gasparin	
Lísia Regina Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.24621160121	

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>237</b>
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM PERSPECTIVA ENTRE AMBIENTES DE ENSINO: O BILINGUISMO NAS SALAS DE RECURSO E EM SALAS DE INCLUSÃO	
Éverton Bernardes Wenceslau Pâmela Cristina Pereira Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160122</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>246</b>
FAMÍLIA: PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DE VIDA PRÁTICA PARA ADOLESCENTE SURDOCEGA	
Rita de Cássia Silveira Cambuzzi Maria da Piedade Resende da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160123</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>255</b>
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	
Jéssica Araújo Carvalho Jassonia Lima Vasconcelos Paccini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160124</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>265</b>
PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO VISUAL PARA O ENSINO DA CLASSE GRAMATICAL ARTIGO PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 2	
Telma Cedraz dos Santos Gláucio de Castro Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160125</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>279</b>
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO IFSP DE CUBATÃO	
Gisele da Silva Pereira Wanda Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160126</b>	
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>286</b>
TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM COMBATE A EVASÃO	
Silvana Azevedo Bastos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160127</b>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>295</b>
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: ÊNFASE NAS APRENDIZAGENS PELOS EDUCANDOS	
Helena Silva de Oliveira Maria Betanea Platzer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.24621160128</b>	

<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>307</b>
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER JUNTO A GRUPOS MARGINALIZADOS E DESQUALIFICADOS SOCIALMENTE	
Matheus Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.24621160129	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>315</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>316</b>



# CAPÍTULO 8

## RECONHECENDO AS MELHORES PRÁTICAS DA LIDERANÇA DISTRIBUÍDA EM EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR MADRID

Data de aceite: 04/01/2021

**Ingrid del Valle García Carreño**

Universidad Pablo de Olavide, Facultad de  
Ciencias Sociales  
Sevilla, España  
<https://orcid.org/0000-0001-9727-4611>

**RESUMO:** A Liderança Distribuída (DL) considera premissas de distribuição democrática, moral e justa. O objetivo é caracterizar o exercício das práticas de TA dos diretores de escolas públicas de Madrid. Trabalhamos a partir de uma compreensão holística da ciência. O tipo de pesquisa foi descritivo. O projeto era de campo, transversal e contemporâneo. A amostra foi composta por 71 escolas, 132 diretores: para estimar a correlação entre as diferentes sinergias e o total do teste, foi utilizado o coeficiente de correlação Rho de Spearman e os dados foram coletados por meio da Escala de Likert, cujo índice de validade foi 0,75 e confiabilidade do Alpha de Cronbach de 0,86. Da mesma forma, o estudo evidenciou a tendência dos gestores em interagir, com lideranças formais e informais, liderados e os diferentes atores pertencentes ao contexto escolar, para promover a distribuição social de influência no grupo; e delegou as funções de direção, orientação, tomada de decisões, tarefas e compromissos que orientam e dão sentido à organização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão escolar, Escolas públicas, Liderança distribuída, Liderança educacional; Estudo descritivo.

### RETHINKING THE BEST PRACTICES OF DISTRIBUTED LEADERSHIP IN MADRID'S SCHOOL MANAGEMENT TEAMS

**ABSTRACT:** Distributed Leadership (DL) considers democratic, moral and fair distribution assumptions. The objective is to characterize the exercise of LD practices of the directors of public schools in Madrid. It was worked from the holistic understanding of science. The type of research was descriptive. The design was field, transectional and contemporary. The sample consisted of 71 schools, 132 directors: To estimate the correlation between the different synergies and the total of the test, the Spearman's Rho Correlation coefficient was used and the data were collected using the Likert Scale, whose validity index was 0.75 and a Cronbach's Alpha reliability of 0.86. Similarly, the study showed the tendency of managers to interact, with formal and informal leaders, followers and the different actors belonging to the school context, to promote the social distribution of influence in the group; and delegated the functions of direction, orientation, decision-making, tasks and commitments that guide and give meaning to the organization.

**KEYWORDS:** Distributed leadership; Descriptive study, Educational leadership; Public schools, School management.

### 1 | INTRODUCCIÓN

Los líderes escolares españoles se enfrentan a una sociedad, donde predominan los cambios como una prioridad permanente, influenciada por la tecnología, los procesos

de globalización, crisis económicas, constantes recortes, cambios en los programas, currículos hacia economías basadas en el conocimiento, resultado de la globalización, por mencionar algunos (Batanaz, 2005; García, 2018). Las actividades y el rol que juegan los directivos(as) de las escuelas están marcados por la diversidad estudiantil, una mayor dirección e intervención del gobierno en las reformas de las políticas educativas dirigidas y que afectan a las escuelas públicas españolas. Para Bartolomé (2017) esta diversidad que caracteriza los ámbitos escolares nos presenta múltiples procedencias, culturas y religiones.

El liderazgo escolar hace la diferencia en los centros escolares, es uno de los factores más influyentes en los logros académico de los estudiantes y explica el 25% de todos los efectos escolares, significa que los directivos(as), logran influir en la labor de los maestros y maestras para mejorar de esta forma las condiciones en el desarrollo de los procesos de enseñanza y de aprendizaje. Por otra parte, los estudios nacionales e internacionales apuntan la gestión de los directivos(as) como clave fundamental e influyente en la mejora del centro (Uribe *et al.*, 2016).

El compromiso de los directores escolares en el liderazgo educativo varía asimismo de un país a otro; los directores escolares de Australia, Canadá, Estados Unidos, Reino Unido declaran mayor nivel de liderazgo educativo, mientras que Francia, Japón, España y Suiza son los que prefieren tener el nivel más bajo (Uribe *et al.*, 2016).

El LD acierta al convocar a la comunidad escolar en un proyecto común de innovación y mejora, logra que todos los actores internos y externos de una escuela y comunidad, se identifiquen con el objetivo de que los alumnos aprendan, se logra orientar el alineamiento de los recursos pedagógicos financieros y humanos en pos del objetivo compartido (García, 2019). De esta forma resurge como una alternativa innovadora y colectiva a los complejos desafíos actuales de las escuelas. Este liderazgo dista mucho del líder individual. Se trata de un liderazgo emergente que por naturaleza promueve su propia sociabilización y su distribución en el conjunto (Gronn, 2002; Harris, 2009).

En España el rol de los directores(as) de las escuelas ha evolucionado de un liderazgo administrativo a un enfoque directo a los resultados de los estudiantes, este liderazgo tiene autonomía y responsabilidad, para implementar reformas de políticas en las escuelas y las aulas que mejoren el rendimiento escolar (Bolívar, 2010). El liderazgo español ha pasado de un modelo administrativista-burocrático hacia un escenario pos-burocrático, estos cambios han dado como resultado un “modelo español híbrido”, integrado por sucesivos solapamientos y reformas legislativas (organizativas, estructurales, etc.), que no se materializaron en calidad, en la práctica.

La dirección de centros en España se encuentra en profundo cambio, lo que genera ambigüedad y complejidad, escasean candidatos para el cargo y permanencia en él. Una cultura escolar ya asentada ha impedido, que los directivos(as) escolares puedan ejercer un liderazgo educativo sin incidir en la mejora de resultados de la escuela (Gómez, 2016).

La perspectiva de distribución, en este capítulo se centra en:

¿Cómo las PLD de las escuelas públicas madrileñas se distribuye entre los líderes, formales e informales?

Como antecedentes e investigaciones en torno al LD en las escuelas, destacan las siguientes:

- Maureira *et al.*, (2016). Reconfigurando el sentido del liderazgo en organizaciones escolares contemporáneas: La perspectiva del liderazgo distribuido
- García, I. (2019). *El liderazgo distribuido y la percepción de los equipos directivos de las escuelas públicas de educación primaria madrileñas.*
- García-Garnica & Martínez-Garrido (2019). Dirección escolar y liderazgo en el ámbito iberoamericano.

### 1.1 Perspectiva distribuida de la dimensión prácticas de liderazgo distribuido

La concepción de PLD expuesta por Spillane (2006), se centra en las interacciones que ocurren entre los líderes, seguidores, y las situaciones y contexto en que trabajan. Si bien estas interacciones son obviamente críticas para comprender cómo se produce la influencia del liderazgo, se circunscriben a la concepción de las prácticas, a las conductas o funciones de los líderes. Tanto los líderes formales como los seguidores participan en las PLD, que requieren ser comprendidas y el contexto o situación en que interactúan tiene una influencia determinante en las acciones que emprenden como respuesta los unos a los otros.

Las PLD reflejan una aproximación transformacional al liderazgo (Bass, 1997). La afirmación de Bass generalmente puede demostrarse en el caso de aquellas organizaciones específicamente, el éxito de algunos esfuerzos de reforma a gran escala en las escuelas. A continuación, se presentan los elementos que constituyen el “fundamento” de la dimensión PLD.

**Desarrollar a las personas:** unas directrices organizacionales transparentes y atractivas, contribuyen a motivar a las personas en su trabajo, favoreciendo al desarrollo de las destrezas que los miembros a menudo requieren para avanzar productivamente.

La capacidad para participar en dichas prácticas depende, en parte, del conocimiento de los líderes del “núcleo técnico” de la enseñanza, base de la calidad de los procesos de enseñanza-aprendizaje y conocido como el liderazgo pedagógico (Leithwood & Staiss, 2009). Hoy por hoy, esa competencia se conoce como la inteligencia emocional de los líderes (Goleman, 2010), cuando dicha inteligencia se manifiesta, como es el caso en la atención personal que un líder le dedica a un colaborador y al desarrollo de sus destrezas, aumentan los niveles de entusiasmo y optimismo, se reduce la frustración, se transmite un sentimiento de misión e indirectamente aumenta la productividad.

**Rediseñar la organización:** se ha comprobado que los líderes educacionales

distribuidos exitosos, desarrollan sus escuelas como organizaciones efectivas que respaldan y mantienen el rendimiento de los profesores(as) y alumnos(as) (Leithwood & Staiss, 2009), su contribución al trabajo del equipo y al aprendizaje de los alumnos(as).

**Fijar rumbos:** un aspecto crítico del liderazgo, consiste en ayudar a un grupo a desarrollar un conocimiento compartido de la organización, de sus actividades y objetivos, con el fin de crear un sentido de propósito o visión. Las contribuciones teóricas sobre la importancia de las prácticas de los líderes orientados a fijar rumbos, son las teorías de la motivación humana basadas en los objetivos (Bandura, 1988). De acuerdo con estas teorías, las personas se sienten motivadas por los objetivos que consideran personalmente atractivos y desafiantes, pero que, al mismo tiempo, sienten que pueden alcanzarlo.

**Gestionar el programa de estudio:** esta categoría reconoce el carácter especial de las escuelas, la tecnología aplicada a la enseñanza y las contribuciones cruciales, que los procedimientos operacionales estándares confiables aportan a la efectividad de prácticamente cualquier institución. La evidencia sobre la naturaleza del liderazgo pedagógico y los procesos efectivos de mejoramiento escolar dan cuatro subcategorías de tareas: proporcionar personal para el programa de enseñanza; monitorear el progreso de los alumnos(as) y las estrategias de mejoramiento escolar; proteger al personal de las demandas improductivas externas; y asignar recursos para impulsar los esfuerzos de mejoramiento escolar.

## 2 | MÉTODO

La metodología se corresponde con un estudio cuyo alcance es descriptivo y con técnicas de análisis cuantitativas y desde una comprensión holística de la ciencia. El diseño es de campo, y transeccional.

### 2.1 El objetivo general

Describir las PLD en las escuelas primarias públicas de Madrid Capital, en base a un conjunto de características propias.

### 2.2 La variable

La variable a describir es el LD, se centra en la interacción entre los maestros(as), directivos(as), personal administrativo, comunidad y padres, en la cual se reconoce la labor de todos los individuos al contribuir en la práctica en la toma de decisiones y en la delegación de responsabilidades y autoridad, aun cuando no son formalmente designados o definidos como dirigentes. Se desarrollaron cuatro dimensiones (García, 2019), las cuales se definen a continuación:

**Prácticas de liderazgo distribuido (PLD):** existe delegación del trabajo, y el director(a) asume que la suma de las acciones representa más que las partes, pues el

trabajo participativo se traduce en un aprendizaje para la organización.

**Desarrollo profesional de los maestros(as), complejidad de la tarea (DPMCT):** se relaciona con la reflexión y el diálogo para delegar, orientar, aprovechar y mejorar las habilidades y conocimientos de todos los maestros(as), y crear una cultura común positiva y eficaz, así como proporcionar un currículo escolar consistente y coherente entre materias y niveles, además de un sistema de metas e incentivos.

**Decisiones compartidas de la organización (DC):** se trabaja sobre la base de la cooperación en vez de la competencia, para promover la productividad dentro de la escuela, con una visión “holística” de la organización y con las prácticas profesionales flexibles.

**Visión, misión y metas compartidas (VMMC):** es el aspecto del LD que implica que todos los miembros de la escuela están comprometidos, con las metas compartidas de la institución en un sentido de propósito o visión a largo plazo.

## 2.3 Población y muestra

La población de estudio es el conjunto de directores(as) y jefes(as) de estudio de centros públicos de educación primaria de la Comunidad Autónoma de Madrid (CAM), correspondiente a 244 escuelas primarias públicas. Se ha partido de una muestra al azar de 71 escuelas públicas primarias de Madrid Capital, comprendida por 71 directores(as) y 61 jefes(as) de estudio (132 sujetos).

En relación al género se evidenciaron 41 directoras un 58 % y 30 directores un 42%. Los jefes(as) de estudio: 21 jefes un 34 % y 40 jefas de estudio para un 66 %. Las edades de los directores(as) rondan entre 37 - 44 años 22 personas; 45 - 54 años 27 personas y entre 55 – 64 años 22 personas. La edad de los jefes(as) de estudio predominan las edades entre 32 y 45 años con 48 personas. En el rango de 46 a 58 años hay 13 personas.

En la experiencia laboral de los directores(as), resaltan los valores entre 30 y 39 años con 22 directores(as) y entre 20 y 29 años con 28 directores(as). En el rango menor de 10 a 19 años hay 21 directores(as). En relación a la experiencia en el cargo como directivos(as), resalta la experiencia entre 5 y 16 años con 46 directores(as); le sigue de 17 a 27 años con 21 directores(as). La mayor experiencia la poseen 4 directores con 28 - 32 años. La experiencia profesional de los jefes(as) de estudio se concentra entre 15 y 19 años con 39 sujetos. Sobre la forma de acceder al cargo, la mayor parte de los directivos(as) accedieron por la elección de la comisión y proyecto de dirección, 35% para ambos casos. Un 21% por concurso de oposición y tan solo 9% fue designado por la administración.

## 2.4 Criterios de rigor de la escala validez y fiabilidad del instrumento

Para estimar la correlación entre las diferentes sinergias, se utilizó el coeficiente de *Correlación Rho de Spearman*, que es apropiado para instrumentos en nivel de medición ordinal. Se puede observar que en todas las correlaciones la dimensión-total son positivas,

altas y significativas. Esto indica que las cuatro dimensiones pertenecen al evento LD, por lo tanto, la escala tiene validez estructural. Estas correlaciones deben ser iguales o mayores a 0,70. A pesar de que la dimensión PLD es un poco menor a 0,70 correlaciona de forma moderada con las demás dimensiones y el valor es significativo, por lo cual se considera aceptable en este caso.

Se tiene la variable sujeta a estudio o constructo, el LD correlaciona alto con todas las dimensiones. Esto ratifica la validez estructural de la escala. La dimensión (PLD), tiene una correlación alta y positiva con la variable a estudiar. En relación con la dimensión (DC) la correlación en un primer momento es baja, se deben estudiar los otros estadísticos antes de sacar conclusiones. Con las dimensiones (DPCT) y (MVMC) la correlación es moderada.

El segundo análisis tiene que ver con la dimensión (DC), en relación con la sinergia de la variable en estudio la misma es Alta (.762). La sinergia con las (DPCT) es Alta también (.603). La (MVMC) presenta un coeficiente de (.441) lo cual la coloca en una relación moderada. La de menor coeficiente es (PLD) con (.272) figura 2.

Calculo de Rho de Spearman y Coeficiente de Correlación

Rho de Spearman	Prácticas de liderazgo distribuido	Decisiones compartidas	Desarrollo profesional y complejidad de la tarea	Misión, visión y metas compartidas	Liderazgo distribuido
Prácticas de liderazgo distribuido( PLD )	Coefficiente de correlación	1,000	,570*	,572*	,684*
	Sig. (bilateral)		,002	,000	,000
	N	131	131	131	131
Decisiones compartidas (DC)	Coefficiente de correlación	,272*	1,000	,603*	,762*
	Sig. (bilateral)	,002		,000	,000
	N	131	131	131	131
Desarrollo profesional y complejidad de l-a tarea (DPCT)	Coefficiente de correlación	,570*	,603*	1,000	,621*
	Sig. (bilateral)	,000	,000		,000
	N	131	131	131	131
Misión, visión y metas compartidas (MVMC)	Coefficiente de correlación	,572*	,441*	,621*	1,000
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000	
	N	131	131	131	131
Liderazgo distribuido (LD)	Coefficiente de correlación	,684*	,762*	,873*	,829*
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000	,000
	N	131	131	131	131

Figura 2. Calculo de Correlación de Rho Spearman.

La confiabilidad del instrumento viene dada por el coeficiente *Alfa de Cronbach*. La recogida de información se realizó mediante una escala *ad hoc*, previamente validada (validez y alta fiabilidad- $\alpha$ Cronbach=0,860). La escala de *Likert* de LD, se conformó en 54 ítem, (9 referidos a las variables de contexto, y 45 relacionadas con las cuatro dimensiones del LD), con cinco alternativas de respuesta graduadas (total desacuerdo, desacuerdo, indiferente, acuerdo y total acuerdo). Los puntajes por (Tabla 1).

Dimensión	Valor de Alfa de Crombach	No. Item
Prácticas de LD	0.759	7
Decisiones compartidas	0.787	14
Misión, visión y metas compartidas	0.839	11
Desarrollo profesional y complejidad de la tarea e incentivo	0.754	13
Total		45

Tabla 1  
Puntajes por dimensión  
Fuente Según escala realizada (2019)

## 2.5 Técnicas de análisis

Se utilizó, como recurso informático, el SPSS versión 23. Las respuestas fueron trianguladas a partir de la percepción de los directores(as) y jefes(as) de estudio. Para obtener una visión más detallada de la dimensión se hizo el análisis por ítem, con apoyo de Excel. En este análisis se tomó cada una de las preguntas de la dimensión PLD y se estimó el porcentaje de directores(as) y jefes(as) de estudio.

## 3 | RESULTADOS

En relación con la categorización y triangulación de las respuestas los directores(as) aplican en un 59% de porcentaje muy alto las PLD a diferencia de los jefes(as) de estudio que representan un 20% (Tabla2 y figura 2). Se evidencia que existe delegación del trabajo, así como la sinergia para el trabajo participativo. Dicha diferencia se basa en las distintas ocupaciones que realizan cada directivo y responsabilidades tal es el caso de la orientación, la toma de decisiones, las tareas y los compromisos. Sin embargo, los jefes(as) de estudio poseen un 60% como alto, consideran formas de liderazgo más participativa, accediendo a los conocimientos colectivos de la escuela. Tiene sentido por la relación directa con los maestros y familiares, y los directores un 38%. Existe un porcentaje bajo y medio de 1.5% para los directores (as) y un 20% para los jefes(as) de estudio (Tabla 2 y figura 2). Para obtener una visión aún más detallada de las dimensiones se hizo el análisis por ítem de las PLD, esta información se representa en la figura 3. En este análisis se toman los siete ítems de la dimensión PLD (P10, P15, P16, P17, P18, P34 y P35), se estimó el porcentaje de directores(as) y jefes(as) de estudio que respondieron a cada opción Muy bajo (MB), Bajo (B), Medio (M), Alto (A) y Muy Alto (MA)

Categorías	Director(a) %	Jefe(a) de estudio %
Bajo	1.5	0
Medio	1.5	20
Alto	38	60
Muy alto	59	20
Total	100	100

Tabla 2

Categorías de PLD

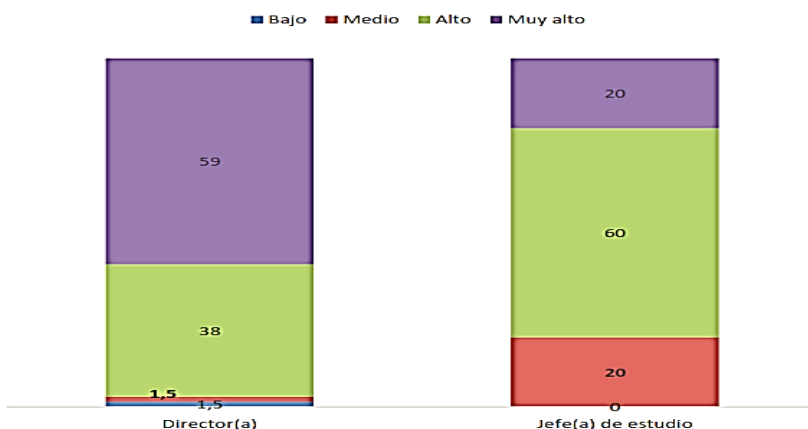


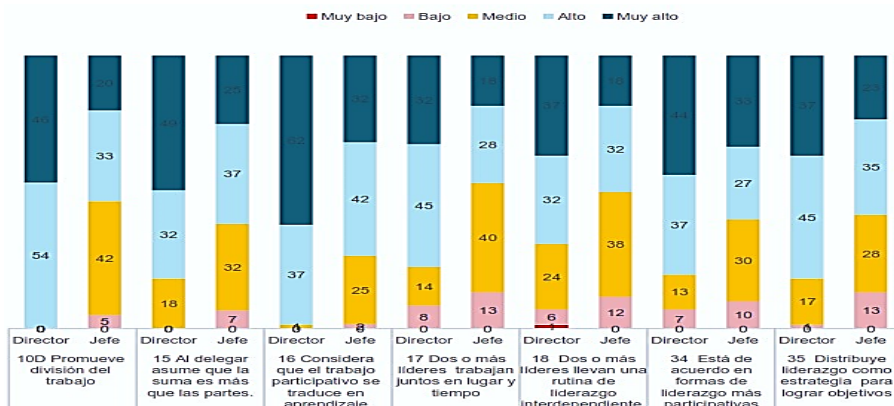
Figura 2. Representación de los Directores(as) y jefes(as) de estudio dimensión PLD.

Resaltan los resultados relacionados con el ítem: **la división del trabajo según la especialización de competencias (P10) y el trabajo participativo da como resultado el aprendizaje (P16)**, un 99,00% de los directores(as) y jefes(as) de estudios, se ubican entre alto y muy alto con estas prácticas, es decir, con la división del trabajo según la especialización de competencias. La división del trabajo, aumenta las oportunidades de la organización de beneficiarse de las capacidades de un mayor número de sus integrantes; permite a los miembros capitalizar sus fortalezas individuales; y promueve entre los miembros de la organización un mayor sentimiento de interdependencia y un sentido de cómo el propio actuar tiene un efecto sobre la organización en su conjunto, participación en la toma de decisiones, puede desarrollarse un mayor compromiso con las metas y estrategias de la organización. Al contrastar las opiniones de los directores(as) y los jefes(as) de estudio la división del trabajo produce la diferenciación crucial entre la acción individual y la actividad colectiva.

Se entiende que la división del trabajo en una actividad crea distintas posiciones para los participantes, e implica agentes con múltiples puntos de vista, intereses y tradiciones. La



idea de la división del trabajo es entendida en la totalidad de las tareas para la realización del trabajo se suma la capacidad tecnológica, las herramientas y el conocimiento). En el análisis de la P10 se observa que un 47% de los jefes(as) de estudio estuvo en desacuerdo con la posición de la división del trabajo.



P10. La división del trabajo según la especialización de competencias  
 P15. Al delegar su trabajo y distribuirlo la suma es más que las partes  
 P16. El trabajo participativo da como resultado el aprendizaje  
 P17. Las prácticas de liderazgo que se fundan sobre el trabajo de dos o más líderes  
 P18. El trabajo de dos o más líderes se hace separada e interdependientemente  
 P34. Las formas de liderazgo más participativas funcionan mejor en tareas complejas  
 P35. La distribución del liderazgo como estrategia para acceder a los conocimientos colectivos de la organización, realizar tareas complejas y lograr los objetivos organizacionales

Figura 3. Detalle de la dimensión PLD por ítem

Otro de los resultados que resalta con un 99.00% de acuerdo y total acuerdo, es la percepción de los directores(as) ante la afirmación: **el trabajo participativo da como resultado el aprendizaje** (P16), significa que los directores(as) valoran el trabajo participativo como vía para el aprendizaje de las personas y de la organización. Se plantea, así, que un director(a) difícilmente puede servir como líder distribuido para un centro escolar sin la participación activa y sustancial de otros docentes o educadores y el desarrollo de una capacidad de liderazgo entre todos los miembros de la comunidad escolar.

Para estos directores(as) el trabajo participativo es una práctica de liderazgo distribuido, al rediseñar la organización se ha comprobado que los líderes distribuidos, desarrollan sus escuelas como organizaciones efectivas que respaldan y mantienen el rendimiento de los profesores y alumnos, su contribución al trabajo del equipo y al aprendizaje de los alumnos.

Un 74.00 de los jefes(as) de estudio están de acuerdo con el trabajo participativo y tan solo un 27% esta es desacuerdo con esto.

Los directores(as) y jefes(as) de estudio parecen tener algún efecto sobre otros factores relevantes, como son la participación de la comunidad, los padres, el seguimiento del progreso de los estudiantes, el desarrollo de esquemas de agrupamiento de los alumnos y otras disposiciones organizacionales, así como la coordinación en materia de currículo, y políticas y prácticas de promoción escolar rigurosas y equitativas. Esta participación le otorga al equipo directivo y educativo la bondad de moldear el contexto organizacional para satisfacer sus propias necesidades, relacionadas con el cumplimiento de las metas educativas

Seguidamente con un 82.00% alto y muy alto están de acuerdo los directores(as) con el planteamiento relacionado con: **La distribución del liderazgo como estrategia con algún potencial para acceder a los conocimientos colectivos de la organización, para realizar tareas complejas y lograr los objetivos organizacionales** (P35).

Las formas de liderazgo más participativas, compartidas o distribuidas, funcionan mejor en respuesta a tareas relativamente complejas, del mismo modo que las capacidades colectivas de la organización, teóricamente exceden por mucho las capacidades de cualquiera de los miembros de la organización. Al comparar la pregunta obtuvo un 41.00% de total a bajo y medio por parte de los jefes(as) de estudio, y un 58.00% con un porcentaje importante de alto y muy alto. Esto quiere decir que la P35 no es uno de los aspectos más valorados de las PLD.

**Las formas de liderazgo más participativas funcionan mejor en tareas complejas** (P34) con un 81.00%, significa que para los directores(as) distribuir el liderazgo, es una estrategia con algún potencial para acceder a los conocimientos colectivos de la organización, para realizar tareas complejas y lograr los objetivos organizacionales. Se relaciona con la división del trabajo como actividad que genera distintas posiciones para los participantes. Se observa que no todos los directores(as) están de acuerdo con una forma de liderazgo compartido que se sustenta en una filosofía más colectiva e incluyente de la teoría del liderazgo tradicional que se centra en las habilidades y comportamientos de los individuos líderes, nótese que el porcentaje de desacuerdo es muy pequeño (13.00%).

La opinión de los jefes(as) de estudio en relación con este ítem está dividida un 40.00% se ubica en bajo y medio y un 60% se ubica en alto y muy alto. Es el director(a) quien asigna las tareas complejas y distribuye las responsabilidades. Sin embargo, un 41% de los jefes(as) de estudio obtuvieron un porcentaje muy bajo o bajo, dicha variación, se debe a que esas escuelas podrían refinar sus prácticas sustancialmente sensibilizándose más ante la complejidad de las tareas y mostrar una diferenciación en la realización de funciones dependiendo del rol. La idea es que una distribución más efectiva de las funciones del liderazgo haría variar el número de personas que ejercen liderazgo en función de la complejidad de las tareas que han de ser realizadas, más personas en el caso de tareas complejas y menos en respuesta a tareas sencillas.

Ante la consulta: **Al delegar su trabajo y distribuirlo la suma es más que las partes** (P15) los directores(as) muestran un porcentaje de alto y muy alto de 81.00% y solo un 19% está en desacuerdo en este ítem. Este aspecto se relaciona con la delegación y la distribución que se traducen en el efecto sinergia. Los directores(as) están de acuerdo en que la suma de todos los liderazgos provenientes de diferentes fuentes o personas de la escuela, se traducen en una variación significativa en los resultados escolares y en la efectividad de la escuela.

Esta pregunta encierra al liderazgo democrático (también se conoce o asocia con el LD) es, por definición, la antítesis de la jerarquía y la delegación. Implica que existe la interacción de un líder con la motivación de los demás a participar plenamente en todos los aspectos de las tareas de dirección; un amplio intercambio de información; mejorar la autoestima de los demás y también involucra otros factores de motivación para tareas.

Sin embargo, estas ideas no han llegado a un 39.00% de los jefes(as) de estudio, quienes no comparten ningún interés por saber las características del LD, así como los efectos específicos para una orientación más productiva. Aunque, en general todos los ítem de esta dimensión tienden a alto y muy alto, los que obtuvieron menos porcentaje, y mostraron algún porcentaje de muy bajo fueron los siguientes:

La opinión peor valorada es en relación con el ítem: **El trabajo de dos o más líderes se hace separada e interdependientemente** (P18) muestra, un 69.00 % están en alto y muy alto. 31% opinan medio y bajo. Esto se interpreta como que los directores(as) no están de acuerdo con el trabajo de dos o más líderes, ni con la colaboración espontánea, que se refiere a grupos de personas con diferentes destrezas y conocimientos, provenientes de diferentes niveles de la organización, que se unen para poner en común su pericia y regularizar sus conductas durante una tarea ejerciendo liderazgos propios, y luego se separan. En relación con los jefes(as) de estudio un 50% opina de la misma forma.

Por último, en relación con la pregunta relacionada con que las **prácticas de liderazgo que se fundan sobre el trabajo de dos o más líderes** (P17), aunque un 77% de los directores(as) estuvieron alto y muy alto y 22% bajo y medio. No siempre se está de acuerdo con delegar y pasar poder a otros. En relación con los jefes(as) de estudio un 46% delega, pero un 43 % está en desacuerdo con ceder poder y delegar.

## 4 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

La investigación surge en primer lugar a raíz de la relevancia que posee el fenómeno del LD en la mejora de la eficacia de las instituciones educativas y en segundo lugar dada la escasez de estudios relacionados en los centros públicos de Madrid de forma que los líderes escolares contribuyan al mejoramiento escolar.

El sistema español exige nuevos modelos y estilos de dirección escolar respecto a los siguientes elementos: modelos organizativos de gestión de los centros, perfiles y toma

de decisiones, la autonomía pedagógica institucional, la apuesta, por la calidad y mejora de la enseñanza y por la cultura colaborativa de los centros.

El reto para el éxito de todas las iniciativas del LD se basa en el conocimiento que tienen los líderes escolares sobre los principios de aprendizaje organizacional, esta variable fortalece las prácticas de fortalecimiento de las organizaciones escolares. El rol de los directivos, implica que son los llamados a asegurar actividades que permitan el aprendizaje continuo de todos los miembros la comunidad escolar (prácticas de los docentes, construyendo la excelencia académica y mejoras sustentables en el tiempo. No solo basta la vocación directiva, esta debe estar orientada por una política que regule su carrera y un sistema de desarrollo profesional continuo que mejore sus competencias. Las escuelas analizadas se encontraban muy lejos de los modelos tradicionales, el equipo de liderazgo está constituido exclusivamente por personal docente calificado e incluye al director(a) apoyado por los maestros(as). Esto se complementa con las ideas de Riveros-Barrera (2012).

En la triangulación, se demostró que un porcentaje alto de directivos(as) están de acuerdo con las PLD. Los directivos(as) de las escuelas en general tienden a distribuir las tareas en función de las competencias y habilidades de quienes trabajan con ellos, se inclinan a delegar aspectos de su trabajo como directores(as) y fomentan el surgimiento de otros líderes dentro de la organización, como una forma de abordar tareas complejas y lograr las metas institucionales.

Al contrastar los resultados se comprobó que los jefes(as) de estudio en general, realizaban otras tareas administrativas, no delegaron aspectos de su trabajo, lo que implicó que ejercieron menos el LD que los directores(as). Los jefes(as) de estudio consideraron formas de liderazgo más participativas, accedieron a los conocimientos colectivos de la escuela, esto se basó por la relación directa con los maestros, comunidad y familiares, a diferencia de los directores.

## REFERENCIAS

BANDURA, Albert. Organizational applications of social cognitive theory. **Australian Journal of management**, v.13, n. 2, p.275-302,1988.

BARTOLOMÉ PIÑA, Margarita. Diversidad educativa ¿Un potencial desconocido? **Revista de Investigación Educativa**, v.35, n.1, p.15-33, 2017.

BATANAZ PALOMARES, Luis. El acceso a la dirección escolar: problemas y propuestas. **Revista Española de Pedagogía**, v.63, n.22, p. 443-469, 2005.

BASS, Bernard- Does the transactional–transformational leadership paradigm transcend organizational and national boundaries? **American psychologist**, v. 52, n. 2, p. 130-139.1997.

BOLDEN, Richard. Distributed leadership in organizations: A review of theory and research. **International Journal of Management Reviews**, v. 13, n.2, p. 251–269, 2011.

BOLÌVAR BOTIA, Antonio. How Educational and Distributed Leadership Improved Academic Achievement? Research Review and Proposal. **Magis-Revista Internacional de Investigaciòn en Educaciòn**, v.3, n.5, p.79-106, 2010.

BOLÌVAR BOTIA, Antonio. A liderança educacional da direcção escolar em Espanha: Entre a necessidade ea (im) possibilidade. **Revista do Fórum Português de Administração Educacional**, v. 6, p. 76-94,2006.

FISCHER, Sulivan Desiree. **Implementação de Políticas Públicas: Autonomia e Democracia-Teoria e Prática**. Editora Appris.2019.

GARCÍA CARREÑO, Ingrid del Valle. Principals' perceptions on the practice of distributed leadership: a quantitative study. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n.1, p. 28-43, 2018.

GARCÍA CARREÑO, Ingrid del Valle. **El liderazgo distribuido y la percepción de los equipos directivos de las escuelas públicas de educación primaria madrileñas** (tesis doctoral). Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, España.2019.

GARCÍA-GARNICA, Marina y MARTÍNEZ-GARRIDO, Cynthia. Dirección Escolar y Liderazgo En El Ámbito Iberoamericano. **Profesorado**, v. 23, n. 2, p. 1–11, 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Lisboa: Círculo de Leitores. 2010.

GÓMEZ IZQUIERDO, David. ¿Qué hacen los directores de centros escolares? Las prácticas de dirección en España a partir de los estudios internacionales PISA y TALIS. **Revista Complutense de Educación**, v. 27, n. 3, p. 1193-1209.2016.

GRONN, Peter. Distributed Leadership as a Unit of Analysis. **Leadership Quarterly**, v. 13, n. 4, 2002, p. 423–51, 2002.

HARRIS, Alma. **Distributed leadership. Different perspectives**. Dordrecht: Springer, 2009.

LEITHWOOD, Kenneth; STRAUSS, Tiiu. Turnaround schools: Leadership lessons. **Education Canada**, v. 49, n. 2, p. 26-29. 2009.

MAUREIRA CABRERA, Oscar, MOFORTE, Carla y GONZÁLEZ, Gustavo. Más Liderazgo Distribuido y Menos Liderazgo Directivo: Nuevas Perspectivas para Caracterizar Procesos de Influencia En Los Centros Escolares. **Perfiles Educativos**, v. 36, n. 146, p. 134–153, 2014.

MAUREIRA CABRERA, Óscar; GARAY OÑATE, Sergio; LÓPEZ ALFARO, Pablo. Reconfigurando el sentido del liderazgo en organizaciones escolares contemporáneas: La perspectiva del liderazgo distribuido. **Revista Complutense de Educación**, v. 27, n. 2, 2016.

RIVEROS-BARRERA, Augusto. La distribución del liderazgo como estrategia de mejoramiento institucional. **Educación y Educadores**, v. 15, n. 2, p. 289-301.2012.

SPILLANE, James. **Distributed Leadership**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2006.

SPILLANE, James y ORTIZ, Melissa. Perspectiva distribuida del liderazgo y la gestión escolar: elementos e implicancias cruciales. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n.1, p. 169-181. 2019.

TORRES GARCÍA, Darlene. Distributed Leadership, Professional Collaboration, and Teachers' Job Satisfaction in US Schools. **Teaching and Teacher Education**, v. 79, n.1, p. 111–123, 2019.

URIBE, Mario., CASTILLO, Pablo., BERKOWITZ, Daniela., GALDAMES, Sergio. Panorámica sobre el liderazgo y gestión local de educación. Lo que sabemos de la investigación internacional y la evidencia nacional. **Informe Técnico No. 4. Líderes Educativos, Centro de Liderazgo para la Mejora Escolar**, Chile.2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultura familiar 67, 68, 69

Aluno 7, 53, 61, 69, 79, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 154, 158, 159, 163, 165, 166, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 257, 258, 269, 270, 272, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305

Análise de conteúdo 108, 111, 216, 223, 230, 232, 235

Aprendizagem 2, 6, 13, 15, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 61, 68, 69, 70, 80, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 152, 159, 163, 207, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 234, 235, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 278, 279, 280, 282, 289, 294, 295, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305

Avaliação psicoeducacional 255, 257, 258, 259, 261, 262

### B

Bilinguismo 237, 238, 240, 241, 243

BNCC 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Brasil 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 80, 108, 109, 111, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 152, 167, 170, 173, 207, 208, 214, 215, 228, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 246, 255, 258, 259, 263, 264, 269, 270, 271, 273, 277, 278, 279, 281, 282, 289, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308, 310, 314

### C

Capitalismo 8, 14, 17, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 146

Cidadania 18, 22, 26, 29, 70, 76, 125, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 168, 170, 173, 174, 228, 233, 302, 315

Comunicação 4, 36, 53, 55, 127, 142, 152, 173, 219, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 267, 269, 271, 286, 290, 302, 308, 309, 310, 315

Consciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 43, 127, 128, 140, 149, 170, 208, 213, 233, 239, 309, 312

Criança 62, 63, 125, 132, 236, 239, 247, 248, 257, 261, 262, 271, 281, 310

Curso 10, 14, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 99, 100, 101, 118, 145, 148, 152, 153, 155, 196, 200, 212, 214, 217, 222, 223, 233, 245, 256, 270, 271, 274, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 301

## D

Deficiência 35, 103, 116, 156, 161, 164, 228, 229, 241, 247, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 288, 289

Democracia 40, 55, 78, 79, 82, 84, 97, 122, 130, 138, 146, 170

Discente 277, 293

Diversidade 24, 28, 34, 35, 36, 48, 55, 63, 82, 152, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 218, 219, 249, 297, 298, 299, 302, 305, 310

Docente 9, 11, 37, 77, 79, 96, 103, 105, 112, 114, 117, 119, 149, 160, 167, 188, 189, 191, 194, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 213, 215, 276, 295, 297, 300, 302, 303, 304

## E

Educação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 173, 174, 184, 205, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 252, 253, 254, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 315

Educação do campo 24, 32, 35, 36, 39, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Educação inclusiva 71, 156, 158, 161, 162, 163, 167, 216, 218, 219, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 243, 244

Educação profissional e tecnológica 58, 63, 65, 280

Educadores 7, 10, 11, 12, 54, 58, 93, 97, 120, 148, 152, 178, 208, 213, 214, 226, 227, 261, 263, 275, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 311

EJA 212, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Ensino 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 77, 80, 81, 82, 99, 100, 104, 105, 115, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 149, 152, 153, 154, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Ensino de química 207, 209, 214, 215



Ensino religioso 25, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Ensino superior 10, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 54, 62, 64, 105, 166, 212, 234, 283, 290, 301

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 19, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 144, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 184, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 244, 257, 258, 267, 268, 270, 271, 276, 278, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 305, 312, 315

Escolarização 43, 47, 52, 54, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 301, 302

Escola sem partido 1, 2, 7, 10, 11, 12, 13, 294

Estudante 2, 22, 33, 154, 169, 170, 265, 274, 275, 276

## F

Família 81, 105, 120, 125, 134, 151, 160, 223, 246, 247, 250, 252, 253, 254, 259, 260, 285, 289

Financiamento 8, 18, 19, 21, 22, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 55, 56, 141, 304

Formação 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 106, 109, 112, 119, 120, 125, 128, 134, 137, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 161, 169, 170, 172, 208, 213, 214, 217, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 232, 233, 234, 237, 239, 244, 254, 262, 264, 269, 270, 275, 277, 280, 281, 285, 294, 295, 297, 298, 300, 301, 303, 304, 306, 313, 314

## G

Gestão 37, 45, 48, 49, 52, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 113, 119, 154, 221, 224, 284, 315

## I

Ideologia 6, 7, 13, 14, 15, 18, 27, 65, 74, 84, 125, 129, 131, 137, 149, 281

Idoso 174, 259

Inclusão 33, 35, 48, 54, 55, 122, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 253, 259, 263, 269, 277, 302

Intervenção 8, 29, 42, 138, 139, 140, 150, 174, 250, 251, 252, 257, 258, 260, 307, 310, 311, 312, 313

## **L**

Libras 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 251, 252, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 278

Liderança 85, 97, 223

Língua 25, 32, 127, 142, 165, 222, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 254, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278

## **M**

Mercantilização 13, 16, 17, 18, 22, 34

## **N**

Necessidades educativas especiais 216, 218, 219, 227

## **O**

Orientação educacional 286, 289, 290, 294

## **P**

Paulo Freire 122, 123, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 287, 297, 299, 304, 306

PEC 55 16, 17, 19, 20, 22, 38

Políticas públicas 13, 14, 26, 28, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 54, 97, 120, 143, 156, 158, 191, 277, 304, 305, 308, 310, 315

Práticas educativas 48, 120, 216, 219, 223, 225, 241

Professor 1, 10, 11, 14, 21, 26, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 45, 52, 67, 81, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 153, 166, 168, 169, 171, 172, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 244, 254, 267, 276, 280, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 315

Projeto pedagógico 69, 113, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 286

Psicologia 1, 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 223, 244, 253, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 290, 294, 308

## **R**

Reações químicas 207, 209, 210, 211

Relação pedagógica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Religião 116, 130, 170

## **S**

Supervisor 99, 100, 101, 102, 106

Surdo 230, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 284

## V

Violência 82, 83, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 129, 139, 157, 158, 163, 174, 293, 309, 310

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

  
Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

## 2

  
Ano 2021